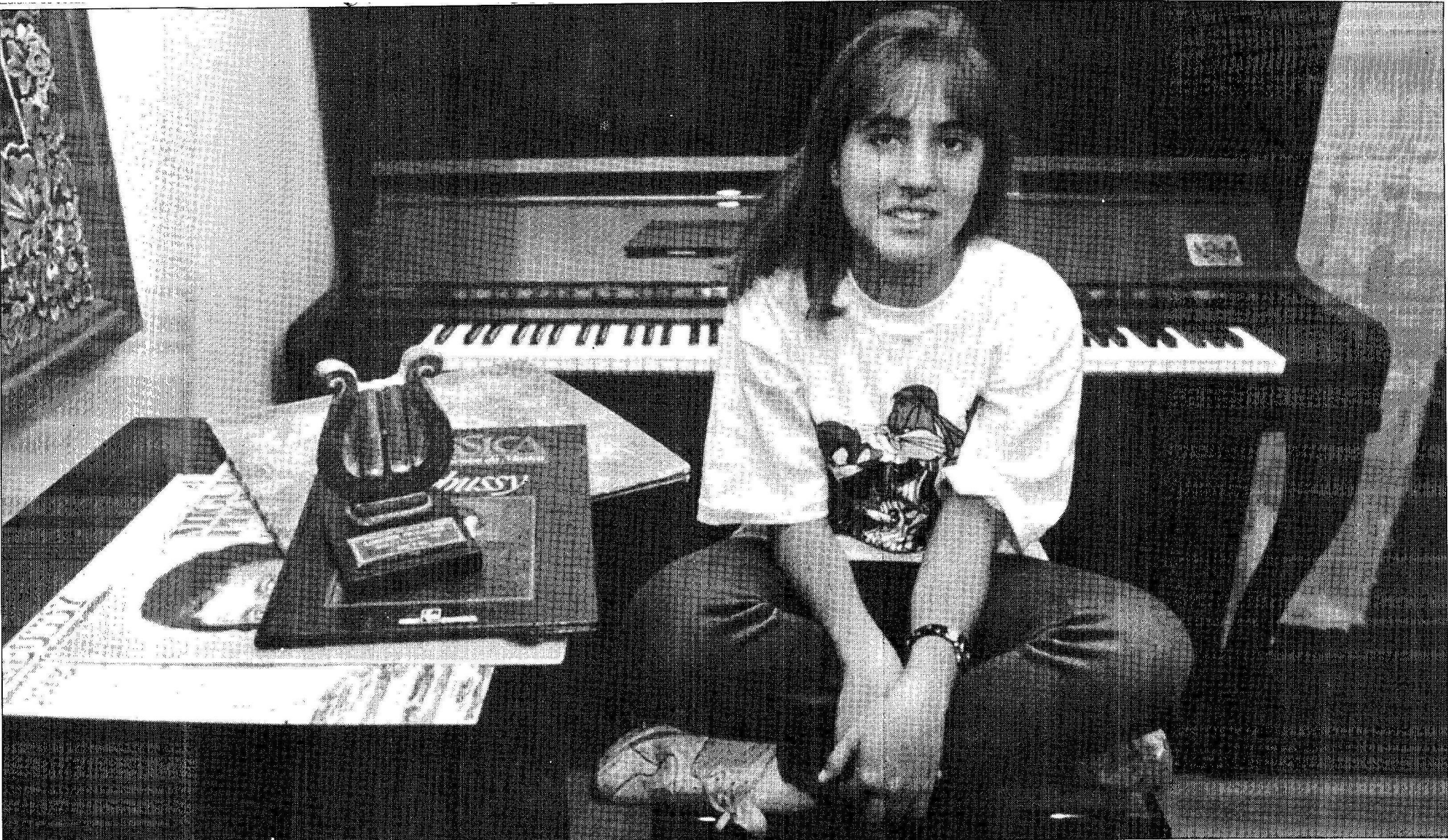




Lígia Moreno mora na Ceilândia Sul e divide o quarto com os dois irmãos mais velhos; ela não hesita em trocar a agitação da Micarecandanga pelas composições de Chopin, Debussy e Villa-Lobos

TALENTO PRECOCE

Marcos Savini
Da equipe do Correio

INCENTIVADA PELOS PAIS, QUE CHEGARAM A VENDER A TELEVISÃO PARA NÃO DESVIAR A ATENÇÃO DA FILHA, A JOVEM PIANISTA LÍGIA MORENO É UMA DAS MAIORES REVELAÇÕES DA MÚSICA CLÁSSICA BRASILENSE. COM APENAS 13 ANOS, ELA SUPEROU OUTROS 96 CANDIDATOS EM CONCURSO INTERNACIONAL REALIZADO RECENTEMENTE NA ARGENTINA.

Apesar de ser uma esperta adolescente de 13 anos de idade, a brasileira Lígia Moreno não tem um só poster de jovens galãs das novelas ou do cinema pregado na parede de seu quarto, não se interessa por nenhum hit musical do momento, e nem faz idéia do que seja a Micarecandanga. Em compensação, ninguém de sua geração conhece tão bem os meandros das músicas para piano de Villa-Lobos, Chopin, Debussy ou Kabalewsky.

Lígia Moreno é a nova pianista prodígio produzida na cidade. É aluna, na Escola de Música, da professora Vânia Marise, a mesma de outra jovem virtuose brasileira, Maria Beatriz Ramos, hoje estudando na Holanda. E foi com um reper-

tório de peças dos compositores acima listados que Lígia conquistou o terceiro lugar no prestigiado *Concurso Internacional de Crianças e Jovens Músicos*, realizado mês passado em Córdoba, Argentina.

Uma das nove finalistas de um seleto grupo de jovens instrumentistas, escolhidos entre 96 candidatos de todo o mundo, Lígia Moreno ficou atrás apenas de um russo e um americano. O primeiro vem de uma família de violinistas russos, e ensaia violino doze horas por dia desde os três anos de idade. O segundo também vive exclusivamente para seu instrumento, o piano, e tem dois deles em casa, incluindo um de cauda inteira, que vale uma fortuna.

A realidade de Lígia é outra. Mo-

rando na QNM 21 da Ceilândia Sul com seus pais, a funcionária pública Janete Raquel Moreno Silva e o fabricante de sucos Jetro Silva, ela divide seu quarto com os dois irmãos mais novos. Ter seu próprio piano ela só conseguiu dois anos atrás, quando ganhou um Essentfeld de presente após ir para Curitiba tocar para a dona da fábrica do instrumento, que falhou pouco tempo depois.

FACILIDADE

Com tantos obstáculos, como Lígia Moreno ainda conseguiu tornar-se uma jovem revelação do piano? "Não basta estudar, tem que ter talento", brinca, espirituosa. Mas, fora sua incomum facilidade para o instrumento, ela conta também com o apoio total da família. Especialmente do pai Jetro, um verdadeiro mentor para Lígia.

Foi ele próprio quem alfabetizou a filha. "Com quatro anos de idade ela já lia e escrevia pequenas redações", gaba-se o pai coruja. Ela nem ao menos tinha completado cinco anos e Jetro já procurava uma esco-

la de piano para Lígia. Em resposta, ouvia que ela ainda não tinha estrutura para isso, com suas pequeninas mãos. Apenas o Conservatório de Música de Taguatinga aceitou a, naquela época, pequenina pretenidente e instrumentista precoce.

Adventistas, os pais criaram a menina em um clima de austeridade e dedicação. Para evitar que ela e os irmãos menores desviassem a atenção dos estudos, chegaram até a vender a televisão. Lígia, dando de ombros, garante que não sente a menor falta da tevê. Diversão para ela é tocar aos sábados e domingos no coral e no conjunto musical da Igreja Adventista Central de Taguatinga, e nos recitais de caridade que fazem em asilos e hospitais.

Apesar de ninguém em sua casa ser do ramo, a fé adventista e a paixão por música sacra povoaram o ambiente doméstico de musicalidade. "Ela ouve boa música desde o berço", explica o pai. Fora do erudito, Lígia tem apenas dois discos populares, dos também pianistas Pedrinho Mattar e Richard Clayderman. Mas o repertório

de Lígia não pára no erudito e no sacro. Toca chorinhos de Odeon a Ernesto Nazareth e até mesmo arrisca uns improvisos, só para relaxar: "Quando estou inspirada, invento uns acordes muito doidos", revela.

SONHOS

Até agora, além do recente terceiro lugar em Córdoba, ela colecionou alguns outras premiações. Aos 8 anos de idade ganhou o Prêmio Revelação em Goiânia e primeiro lugar num concurso de nível nacional em Araçatuba (SP). Em Montes Claros, há três meses, arrebatou três de uma só vez: Revelação, Melhor Musicalidade e Primeiro Lugar em piano para jovens de 13 a 15 anos de idade.

A professora de piano, Vera Marise, afirma. "Uma criança que atinge este nível com a idade dela não tem como fugir disto", diz, enquanto sua aluna desliza com facilidade quase casual os velozes dedos sobre o teclado do piano, onde executa *Sonata Patética* de Tchaikovsky com uma expressividade musical instrumentista veterana.